



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PDL 0079/2018

Benedita Edith Veiga é cantora, compositora e atriz brasileira, possui 58 anos de carreira artística, nascida em Juquiá, interior de São Paulo, no dia 12 de fevereiro, Edith Veiga passou uma infância simples, mas sempre cercada de muita música, por conta de seu maior desejo: ser cantora. Aos 15 anos, com a morte do pai, mudou-se com a família para São Paulo e, trabalhando como demonstradora de artigos eletrodomésticos ou cabeleireira, nas horas de folga começou a frequentar e participar de quase todos os programas de calouros da época, tais como O telefone está chamando e A Hora do Pato. No entanto, só em 1961, com o segundo lugar alcançado no famoso concurso "A Voz de Ouro ABC", líder de audiência da TV Record - Canal 7, defendendo o samba-canção Castigo (Dolores Duran), as portas para a sua carreira artística foram definitivamente abertas.

Nessa ocasião, Palmeira (da dupla sertaneja Palmeira e Biá) que era diretor da gravadora Chantecler, acompanhando pela tv, encantou-se com o timbre impressionante da moça e contratou-a para a gravação de um bolero que acabou se tornando um dos maiores sucessos, senão o maior daquele ano: Faz-me Rir (versão de Teixeira Filho para Me dá Risa, de autoria da dupla chilena Yone e Arias). O lançamento aconteceu no formato 78 rotações e tinha do outro lado à versão Nunca aos Domingos (Never on Sunday), que mesmo com o sucesso estrondoso de Faz-Me Rir, acabou sendo bem executada. No total foram 500 mil discos vendidos.

No mesmo ano, a Chantecler lançou o primeiro LP de Edith, "Faz-Me Rir e Outros Sucessos" e mais gravações acabaram entrando para as paradas, entre elas Rumores, De Quem Estás Enamorado e Inveja - todas versões de boleros de sucesso da época. Por conta de todo esse "estouro", Edith ganhou os principais troféus, inclusive os cobiçados Roquete Pinto e Chico Viola, todos na categoria de Melhor Revelação. No ano seguinte, lançou o LP "Sozinha". De lá, saíram sucessos como Acho Graça e a faixa-título, que foi tema de uma novela da TV Tupi, chamada "A canção que a noite levou" da qual Edith chegou a participar, ao lado de Hugo Santana. Era, na época, uma das mais solicitadas cantoras do Brasil e chegou a se apresentar no Japão, parte da Europa e em quase toda a América Latina.

Neste mesmo ano, lançou o LP "Noite Sem Ninguém" e apresentou por mais de um ano, no Canal 2 de São Paulo, o programa "Edith Veiga em Dois Tempos", no qual recebia as principais personalidades da época, chegando a apresentar pela primeira vez ao público o cantor Alternar Dutra.

Nas décadas de 1960 e 1970, período de seu maior sucesso, ficou conhecida como "A Rainha do bolero". Foi chamada pelo apresentador Chacrinha de "As pernas que cantam".

Nos anos 70 continuou atuando, gravando muitos discos, (inclusive a sempre pedida Eu Te Amei, Eu Te Amo, Eu Sempre de Amarei - 1976) e frequentando os principais programas de televisão, tais como "Almoço com as Estrelas", "Globo de Ouro", "Silvio Santos" e "Chacrinha" que carinhosamente a apelidou de "As Pernas Que Cantam".

No início de 1980 se apresentou no famoso Carnegie Hall, dos EUA, e gravou dois cliques para o "Fantástico" (da TV Globo), diretamente de Nova York, com as canções "Fim de comédia", e "Não lhe quero mais". Contratada pela RGE, na mesma época, emplacou o bolero Meu Homem (Jair Amorim e Evaldo Gouveia) e gravou outro LP de sucesso, "Pensando em Ti", com músicas de Roberto Carlos, Herivelto Martins, Lupicínio Rodrigues e algumas de sua autoria.

No início da década seguinte, Edith retomou suas atividades, fazendo shows por todo o Brasil e lançando um cd dedicado ao fado em homenagem à Amália Rodrigues, com quem chegou a dividir o palco em terras portuguesas. Em 2004 lançou o CD "Edith e Amigos" com músicas inéditas de sua autoria, regravações de clássicos da MPB e participações especiais de Cauby Peixoto, Agnaldo Timóteo e Alcione. Em 2006 gravou o CD "Mais Romântica" e no ano seguinte teve seu especial "Ensaio", produzido por Fernando Faro para a TV Cultura lançado em DVD. Em 2007, em comemoração aos 46 anos de carreira, lançou dois novos CDs, O sucesso de Edith Veiga e a coletânea Warner 30 Anos. Os discos foram apresentados ao público em show realizado no Teatro Augusta, em São Paulo, e que contou com as participações de Agnaldo Timóteo e Cauby Peixoto.

Em 2011 lançou CD "Edith Veiga Canta Lupicínio Rodrigues" em homenagem ao grande compositor da música Brasileira "Lupicínio Rodrigues" fez show de lançamento no teatro FECAP - SP e shows por todo Brasil.

Fez temporada de shows em duas Casas em São Paulo com apresentações semanais - Bar do Nelson Gonçalves em Santa Cecília - SP e Quinta Brasil - Santana - SP.

Agora, ela volta pelo selo Descobertas com "Edith Veiga canta Lupicínio Rodrigues", álbum dedicado aos grandes clássicos do grande compositor gaúcho. Nele, Edith canta o que de melhor sabe: a dor de cotovelo. E mostra que ainda está cantando tudo e mais um pouco em shows por todo Brasil.

Pelo exposto, solicito aos nobres pares o apoio para aprovação desta homenagem à mulher, atriz, cantora, que durante décadas proporcionou lazer, cultura e diversão para várias gerações.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 22/11/2018, p. 111

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.